

Montadoras de carros preocupadas por concessionárias

Montadoras

Alternativas para evitar cortes



MERCEDEZ-BENZ

» A Mercedes-Benz, que emprega cerca de 13 mil pessoas em três unidades, prevê férias coletivas de 23 de fevereiro a 8 de março para 1.200 funcionários da planta de Juiz de Fora, onde produz o automóvel CLC. As outras duas unidades, que ficam em São Paulo e montam caminhões e ônibus, devem seguir a produção normalmente, segundo a empresa



FORD

» No primeiro mês do ano, a planta de Camaçari (BA) parou em turnos intercalados, totalizando quatro dias, mas não houve cortes ou férias coletivas. As outras três plantas da Ford, localizadas em São Paulo, produzem normalmente, segundo a empresa. Parte dos 10 mil funcionários das quatro plantas da montadora tiraram férias coletivas no final de novembro e voltaram ao trabalho no dia 2 de janeiro



FIAT

» No dia 30, cerca de 800 dos 12 mil funcionários da unidade de Betim voltaram de férias coletivas e, até agora, não houve cortes. A produção de janeiro da empresa reduziu cerca de 20% em relação ao mesmo período de 2008 e, na 2ª quinzena de fevereiro, deve ser feita avaliação do mercado e a empresa se reunirá com os trabalhadores



VOLKSWAGEN

» Segundo a empresa, não há funcionários em férias coletivas em nenhuma das quatro plantas da montadora. Também não houve cortes nos últimos meses. Deixaram de ser renovados os contratos temporários de 150 trabalhadores da planta de Taubaté. A Volkswagen emprega 22 mil pessoas em três unidades de SP e em uma do PR



Loja de veículos em SP; setor terá R\$ 200 mi em capital de giro

Revendas terão linha de crédito atrelada à manutenção de vagas

JULIANNA SOFIA
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O governo deverá fechar na próxima semana o primeiro acordo para criação de uma linha de crédito com dinheiro do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) atrelada à garantia de emprego. O acerto beneficiará o setor de revenda de carros usados, que disporá inicialmente de R\$ 200 milhões para capital de giro das empresas.

Há previsão para que o socorro financeiro aos revendedores de carros seja ampliado, mas isso dependerá de uma avaliação para verificar se realmente não houve demissões no mercado. O setor afirma que a ajuda do FAT poderá chegar a R\$ 1,25 bilhão, além de R\$ 1,25 bilhão em recursos próprios do Banco do Brasil — instituição que operará a nova linha.

O ministro do Trabalho, Carlos Lupi, esteve reunido ontem com representantes do Banco do Brasil e do setor de revenda de veículos para negociar os últimos detalhes da medida. Lupi articula para que o presidente Lula divulgue a novidade na semana que vem, quando deve ser anunciado o pacote habitacional. O setor emprega 600 mil funcionários.

O Ministério do Trabalho já encaminhou a proposta da nova linha ao Codefat (Conselho Deliberativo do FAT) —colegiado tripartite que administra o fundo—, e a medida deverá ser aprovada "ad referendum" pelos conselheiros.

Até ontem no início da noite, estava acertado que os juros para os empréstimos de capital de giro serão de 6,75% ao ano. O setor reivindicava entre 6% e 7% ao ano. "Essa será a taxa pa-

ra o lojista. Mas também está sendo negociado com o Banco do Brasil empréstimo direto ao consumidor, com juro final de, no máximo, 1,55% ao mês", afirmou o deputado Dagoberto Nogueira (PDT-MS), interlocutor dos lojistas que esteve presente na reunião.

Compromisso

Segundo o deputado, o setor assumirá o compromisso de não demitir funcionários. Até agora, os revendedores não dispensaram trabalhadores, de acordo com a Fenauto (Federação Nacional das Associação de Revendedores de Veículos Automotores).

"As empresas têm em média cinco funcionários. Não demitem. Se o negócio aperta, fecham a loja. É muito pior", declarou o presidente da entidade, Ilídio Gonçalves.

Segundo ele, em outubro as vendas das lojas apresentaram queda de 55%. Em dezembro e janeiro, houve uma recuperação de 10%. "Ainda estamos perdendo muito. O estoque das lojas apresentou perda de 30% por conta da redução do IPI [Imposto sobre Produtos Industrializados] para carros novos", afirmou.

Na avaliação da Fenauto, a nova linha de crédito com recursos do FAT deverá salvar 10 mil empresas, das 42 mil que existem no país. "São aquelas que têm estoque pago de 20 a 30 carros. Isso não está rodando, o que faz com que o mercado todo de automóveis não rode", disse Gonçalves.

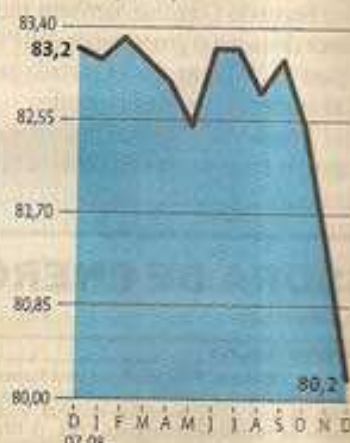
O governo ainda negocia com o setor uma carência de um ano para pagamento dos empréstimos para capital de giro. O pleito dos lojistas era de dois anos.

Comércio de carros usados contará com linha de R\$ 1,25 bilhão do FAT

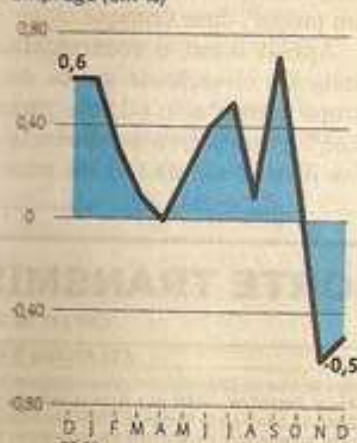
as trabalhadas na o em dezembro

EM BAIXA

CNI - Utilização da capacidade instalada (em %)*



CNI - Indicadores Emprego (em %)**



Fontes: CNI e Centro de informações da Gazeta Mercantil. *Com ajuste sazonal. **Sobre mês anterior com ajuste sazonal.

medidas, o presidente da CNI inclui maior liberação de depósitos compulsórios, redução mais rápida e mais forte da taxa Selic, luta contra o spread bancário, apoio ao setor exportador e reforço dos programas públicos de investimento, como no pacote de estímulo à construção civil, que é esperado para esta semana.

Segundo Monteiro Neto, o Banco Central — responsável pela definição da taxa Selic — tem que ser mais ágil. "Outros países estão respondendo de forma muito rápida. O Banco Central está dançando em ritmo diferente do ritmo da nossa economia", afirmou. A CNI quer que o Comitê de Política Monetária (Copom) se reúna com maior frequência do que a cada 45 dias. Monteiro Neto acredita que o juro básico pode cair para um dígito no primeiro semestre.

O presidente da CNI admite que somente o corte na Selic não

é suficiente, e defende ações que reduzam os spreads bancários (diferença entre as taxas de captação e de repasse de recursos). Admitiu, porém, que a mudança das expectativas quanto ao futuro da economia (ou seja, a partir do momento em que as expectativas não forem tão pessimistas) vai permitir corte nos spreads. Segundo Monteiro Neto, os elevados spreads são gerados também por questões como concentração bancária e incidência de tributos. "Mas há medidas de curto prazo que podem ser adotadas", disse. Ele ressaltou que os bancos públicos podem ser agentes indutores da redução das taxas. O dirigente destacou também a importância do reforço no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do pacote de apoio à construção civil. "Vai ajudar a amortecer o impacto desse processo de desaceleração", disse.

CRÉDITO

Carro usado terá linha com recursos do FAT

VIVIANE MONTEIRO
BRASÍLIA

O ministro do Emprego e Trabalho, Carlos Lupi, pretende anunciar a linha de crédito de capital de giro com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para as revendedoras de automóveis usados e semi-novos nos próximos dez dias, no máximo. A medida foi antecipada pela Gazeta Mercantil na última sexta-feira. Os detalhes da linha de crédito, operada pelo Banco do Brasil (BB), foram discutidos ontem pelo ministro e pelo presidente do BB, Antonio Francisco de Lima Neto, na sede do ministério.

O setor solicitou uma linha de crédito de R\$ 2,5 bilhões. Porém, inicialmente, será anunciada uma parcela de R\$ 1,25 bilhão, dos quais R\$ 250 milhões estarão disponíveis na próxima semana, disse o deputado Federal Dagoberto Nogueira (PDT/MS), que participou da reunião. O ministro garantiu que a cifra de R\$ 2,5 bilhões será liberada conforme haja demanda pelos recursos. O ministro quer que a taxa de juro para o consumidor, na compra de carros usados e semi-novos, fique abaixo da praticada nas operações de veículos novos. Ou seja, menor do que 1,55% ao mês, que é praticada na média. Hoje o custo financeiro médio nas aquisições de carros usados é de 1,8% ao mês.

Ainda ontem os técnicos do ministério e do Banco do Brasil ficaram de analisar os detalhes do impacto de tal decisão. Já as empresas terão acesso ao empréstimo com recursos do FAT com taxa de juros de 6,75% anuais. A carência para o pagamento dos recursos foi sugerida em um ano, mas o corpo técnico deverá analisar o assunto.

De acordo com o parlamentar, Lima Neto exemplificou que a procura por crédito pelas pequenas indústrias em janeiro caiu quase cinco vezes. A média da concessão dos empréstimos para o setor, que era de R\$ 250 milhões por mês no ano passado, caiu para R\$ 50 milhões no primeiro mês de 2009. Dessa forma, o presidente do BB acredita ser difícil ocorrer demanda pelo montante de R\$ 2,5 bilhões, diante da atual conjuntura financeira mundial. Lima Neto, segundo o deputado, disse que R\$ 1,5 bilhão será suficiente para atender a demanda pelos empréstimos. "As pessoas estão com medo de pegar dinheiro", disse o deputado, repetindo as palavras do presidente do Banco do Brasil. O ministro avisou que não quer que os recursos do FAT fiquem parados no BB, disse Nogueira.

O anúncio da medida está dependendo apenas da agenda do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que deve participar do evento. O ministro disse que conversará com o presidente Lula para anunciar a medida, mas caso a agenda do Presidente da República permaneça "cheia" nos próximos dez dias, no máximo, o anúncio deve sair sem a presença de Lula.

Ainda que a medida não tenha atenda a 100% ao pleito do setor, o presidente do Sindicato Nacional dos Revendedores de Veículos Automotores, Ilídio Gonçalves Dias, considerou "ótimo" o resultado discutido ontem no Ministério do Trabalho. Na verdade, o ministro Carlos Lupi quer evitar novas demissões no setor de automóveis, que até agora liderou os desligamentos no mercado de trabalho.